

**ANÁLISE DO CUSTO/ VOLUME/ LUCRO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE
SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE BEBIDAS NO
MUNICÍPIO DE MONDAÍ-SC**

**COST/VOLUME/PROFIT ANALYSIS IN A COMPANY IN THE FOOD SERVICES
AND BEVERAGE SALES SECTOR IN THE MUNICIPALITY OF MONDAÍ-SC**

BORBA, Andrei¹

HEBERLE, Eder Luis²

WERLANG, Bruna Luísa³

RESUMO:

No cenário econômico nacional, aproximadamente 48% das micro e pequenas empresas fecham as portas em até três anos após a fundação, em grande parte por não fazerem o correto uso de ferramentas de gestão ou simplesmente por ignorarem esse processo, que é fundamental para o controle da organização. Diante desse contexto, esta pesquisa tem por objetivo verificar a aplicabilidade da relação Custo-Volume-Lucro (CVL) em uma empresa do ramo de serviços de alimentação e comercialização de bebidas no município de Mondaí-SC. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório, baseada em dados primários como fonte, cujos resultados foram analisados por meio de planilhas. O período de análise compreende os meses de junho e julho de 2025. Os principais achados desta pesquisa evidenciam que a análise CVL possui aplicabilidade no ramo estudado, fornecendo informações úteis à tomada de decisão, especialmente no que se refere ao ponto de equilíbrio, à margem de contribuição e à margem de segurança. Em relação ao objetivo desta pesquisa, a Análise CVL revelou que a empresa apresenta ótimos resultados em relação à lucratividade (39,18%) e à rentabilidade (61,94%). Foram apurados dados com a finalidade de expor seu ponto de equilíbrio contábil, financeiro e econômico, além da sua margem de contribuição e sua margem de segurança, culminando na elaboração de um demonstrativo de resultado do exercício analisado. Ademais, esta pesquisa contribui de maneira teórica e social como incentivo à novas pesquisas relacionadas à gestão contábil nas pequenas empresas afim de produzir informações que podem auxiliar na elaboração do planejamento estratégico voltado aos setores de formação de preço, análises dos custos de produção e no melhoramento da gestão do negócio, além de contribuir de maneira prática apresentando cálculos e análises voltadas a empresa em questão.

Palavras chave: Análise Custo-Volume-Lucro (CVL). Tomada de Decisão. Gestão.

ABSTRACT:

In the national economic scenario, 48% of micro and small businesses close their doors within

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Uceff

² Docente do Centro Universitário Uceff

³ Docente do Centro Universitário Uceff

three years of being founded due to a failure to correctly use management tools or simply ignoring this process, which is fundamental for organizational control. Therefore, this research aims to verify the applicability of the Cost-Volume-Profit (CVP) relationship in a company in the food service and beverage sales sector in the municipality of Mondaí-SC. This is a qualitative, exploratory study, based on primary data sources, and the findings were analyzed using Excel and Google Sheets. The analyzed period covers the months of June and July 2025. The main findings of the research indicate that the CVP relationship is applicable in the studied sector, providing useful information for decision-making, especially regarding the break-even point, contribution margin, and safety margin. Regarding the objective of this research, the CVP Analysis revealed that the company has excellent results in terms of profitability (39.18%) and return on investment (61.94%), where data was collected to show its accounting, financial and economic breakeven point, as well as its contribution margin and safety margin, and finally to prepare an income statement for the analyzed period. This research contributes to encouraging research related to accounting management in small businesses, producing information that can assist in the development of strategic planning and the improvement of business management.

Keywords: Cost-Volume-Profit (CVP) Analysis. Decision-Making. Accounting Management.

1. INTRODUÇÃO

Ao observar o cenário econômico nacional, é possível notar que as empresas, em sua maioria, são formadas de micro e pequenas empresas. Esse dado se confirma de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), o qual aponta que as Micro e Pequenas Empresas (MPES) representam 99% das empresas no Brasil, gerando 55% dos empregos formais e contribuindo com 30% do PIB brasileiro.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 48% das micro e pequenas empresas fecham as portas em até três anos após a fundação por não utilizar ferramentas de gestão da maneira correta ou por simplesmente ignorar esse processo que é fundamental para o controle financeiro e operacional da organização (SEBRAE, 2023).

De acordo com Bezerra e Caroli (2015), o aumento da globalização torna o mercado cada vez mais disputado, exigindo que os gestores busquem por constante capacitação para conseguirem tomar decisões assertivas e manter suas empresas operando. Ressaltam ainda a importância da conscientização para obterem conhecimentos técnicos para saber lidar com ferramentas gerenciais e conseguir interpretar os números que as ferramentas oferecem.

O acesso às informações está cada dia mais simplificado devido aos avanços tecnológicos, facilitando a vida dos gestores na busca por conhecimentos para o gerenciamento dos seus empreendimentos. Dessa maneira, torna-se de relevante importância o incentivo aos empreendedores pela busca de conhecimento sobre gestão, em específico aos temas de custos e precificação, pois a prática da inserção e o incentivo ao empreendedorismo por parte de órgãos

empresas e aumentando a renda da União (Santos; Alves, 2024).

Para auxiliar os empreendedores, ao longo dos anos a contabilidade de custos foi se aperfeiçoando, deixando de ser apenas um mero instrumento para controle de estoques e lucros, para se transformar em uma considerável ferramenta gerencial com poder de orientar os gestores na tomada de decisão (Oliveira, 2016).

Para comprovar tamanha importância, a contabilidade de custos vem ganhando espaço em pequenos empreendimentos, onde geralmente as anotações são feitas de maneira simples, mas que ainda assim auxiliam no gerenciamento e nas tomadas de decisão. Entretanto, ao aplicar métodos mais avançados, é perceptível uma evolução na rentabilidade das atividades exercidas (Lopes; Costa, 2022).

A aplicabilidade correta das ferramentas de custos potencializa a produção, reduz as perdas e promove o compartilhamento das informações dentro da organização. Para que isso ocorra, é necessário que as métricas de trabalho se estendam por toda companhia, levando informações de setor em setor, afim de ampliar os conhecimentos dos gestores e dos funcionários em geral (Poffo; Lunardi, 2024). Além disso, o uso destas ferramentas ajuda a identificar possíveis riscos econômicos dentro da organização, seja a curto, médio ou longo prazo, devido ao cruzamento das informações entre quantidade de vendas, custo e preço (Becker, *et al.*, 2020).

Para que as informações sejam relevantes e que os números apresentados possam auxiliar de maneira precisa, os lançamentos devem ser feitos de maneira correta, respeitando os princípios da contabilidade, ficando assim alinhados com as análises do balanço e em especial o custo, volume e lucro (CVL) (Bezerra; Caroli, 2015).

O CVL é uma ferramenta utilizada pelos gestores das organizações que auxilia no planejamento e na tomada de decisão, visto que com ela é possível relacionar os custos com o volume de vendas e o preço (Almada; Souza; Laia, 2016). Além disso, com esta ferramenta é possível verificar as movimentações do mercado, ou seja, a variação de valor dos itens que compõe o produto final, para assim, decidir o que fazer quando determinada situação acontece (Moraes; Wernke, 2006).

Nesse contexto, surge a problemática da pesquisa: Qual é o custo/volume/lucro de uma empresa de pequeno porte do ramo de serviços de alimentação e comercialização de bebidas no município de Mondaí-SC? O objetivo dessa pesquisa é identificar o custo/volume/lucro de uma empresa de pequeno porte do ramo de serviços de alimentação e comercialização de

bebidas no município de Mondaí-SC.

O estudo justifica-se de acordo com a relevância da capacitação profissional com foco nas áreas da contabilidade gerencial para a gestão de pequenos negócios, enfatizando a necessidade de fazer a adequada coleta e correta avaliação dos dados relacionados aos custos, ao volume e ao lucro, a fim de transparecer os números que a empresa obtém a partir da sua rotina de trabalho, para que, assim, os gestores possam tomar decisões assertivas e gerar mais sustentabilidade e lucros para a organização.

Além disso, o artigo pretende complementar os estudos de Almada, Souza e Laia (2016), Rieger, Gresele e Walter (2021) e Wernke, Lembeck e Prudêncio (2008), que fizeram estudos em outras áreas comerciais, destacando a importância da análise CVL como ferramenta de gestão, não somente nas áreas estudadas por eles, mas levando a relevância de pesquisas futuras também para outros ramos de negócio. Dessa forma, buscou-se fazer o levantamento de pesquisa para o setor do comércio de alimentos e bebidas.

Este estudo contribui de forma teórica e impacta positivamente a população, especialmente aqueles com interesse em setores gerenciais, conduz e frisa a importância do conhecimento sobre a temática de custos para o uso profissional. Contribui de maneira prática ao avanço do planejamento e à redução de riscos econômicos dentro das empresas, prevenindo imprevistos e gerando benefícios duradouros.

Para alcançar o objetivo, serão realizados uma pesquisa exploratória e um estudo de caso de caráter qualitativo sobre os assuntos relacionados a custo/volume/lucro e posteriormente ocorrerá a coleta de dados sobre custos dos produtos, receitas de vendas e despesas junto à empresa. Por fim, para melhor observação e facilidade de análise, esses dados serão armazenados e classificados com o auxílio de planilhas, para então concluir o nível de lucratividade da mesma.

A estrutura do artigo é composta por cinco tópicos, sendo o primeiro a introdução; por segundo traz o referencial teórico no qual aponta conceitos da literatura utilizada; e no terceiro apresenta a metodologia que foi empregada para a coleta de dados da pesquisa, o quarto expõe os dados obtidos e a análise dos mesmos e por último a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O entendimento a respeito da contabilidade de custos se torna primordial para o procedimento da presente pesquisa, dessa forma, buscou-se assuntos relacionados à

contabilidade de custos, bem como os tópicos que o assunto engloba.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Por muitos anos, a gestão de custos foi deixada de lado por parte dos comerciantes e de prestadores de serviços, tendo como principais usuários as empresas industriais. Com o passar do tempo, a gestão de custos foi ganhando espaço e começou a ser utilizada também por outras empresas fora do ramo industrial, inclusive por micro e pequenas empresas, devido a sua importância não somente para apurar estoques e lucros, mas também para auxiliar os gestores na tomada de decisão (Almeida; Borba; Flores, 2009).

Dentre os principais desafios das micro e pequenas empresas está a gestão eficiente do negócio, principalmente a gestão dos custos, pois essa geralmente ocorre de forma intuitiva, devido à falta de conhecimentos técnicos por parte do gestor (Fernandes; Galvão, 2016).

O controle sobre custos auxilia a empresa a se manter estável, pois a anotação desses dados ajuda no direcionamento do plano operacional, ou seja, na tomada de decisão. Ainda assim, nada adianta ter os números em mãos se não tiver alguém com conhecimento hábil para analisar os mesmos. Dessa forma, o entendimento sobre gastos, como custos fixos, variáveis e mistos, bem como, ponto de equilíbrio, margem de contribuição e margem de segurança se tornam necessários para o bom entendimento sobre as operações da empresa (Dalmacio *et al.*, 2013).

Para auxiliar na tomada de decisão e manter o controle do custo da mercadoria vendida (CMV), existem métodos de avaliação de estoques. Os mais utilizados no Brasil são: PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai); UEPS (último que entra, primeiro que sai) e custo médio ponderado móvel e fixo (Fernandes; Galvão, 2016).

No comércio, a utilização desses métodos de avaliação são de suma importância, em razão de o principal custo ser o custo de aquisição do item para a revenda. Já na indústria, vemos uma mesclagem mais abrangente de gastos, visto que o processo, desde a compra da matéria prima até o produto acabado, torna-se mais complexo, existindo maior incidência de gastos diretos e indiretos, fixos e variáveis (Ressurreição *et al.*, 2018).

Dessa forma, o controle sobre o CMV impacta diretamente na competitividade e na sobrevivência das empresas de comércio, pois o custo atua em efeito cascata, impactando diretamente no preço de venda, no volume de vendas e no lucro da empresa (Fernandes; Galvão, 2016).

Para melhor entendimento, Hall (2012) explica que os gastos, em seu conceito básico, são separados em custos, despesas, investimentos e perdas e, a partir disso, faz-se necessário a identificação de cada movimentação para a correta aplicabilidade. O Quadro 1 esclarece melhor cada conceito e as suas definições:

Quadro 1- Classificação das terminologias de custos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO
Gastos	Desembolsos de valores por parte da empresa para a compra de qualquer bem ou serviço.
Custos	São gastos relativos à modificação ou aquisição de bens ou serviços para que seja possível a geração e comercialização de outros bens e serviços.
Despesas	Dispêndios financeiros ocorridos fora da área de produção para que a empresa continue operando e gerando receita.
Investimento	São gastos relacionados a vantagens atribuídas para períodos futuros.
Perdas	Estas são ligadas ao consumo anormal de bens, sendo esses sem retornos lucrativos.

Fonte: Rieger; Gresele; Walter, 2021.

O Quadro 1 apresenta de forma clara e objetiva os principais termos utilizados na contabilidade de custos, pois ao entender o que cada elemento significa, torna-se mais simples a classificação de cada movimentação que a empresa executa.

Dessa forma, Dalmacio *et al.* (2013) conceituam como gasto, qualquer tipo de desembolso necessário para que a empresa consiga atingir suas metas. Classifica-se como gasto, por exemplo, a compra de matéria prima, a aquisição de equipamentos, aluguel e toda e qualquer movimentação financeira que a empresa efetua. Observando os exemplos acima, entende-se que gasto é uma classificação e que as demais (custo, despesa, investimento e perda) são subclassificações pertencentes a ele.

Já em relação aos custos, afirma-se que eles são os gastos efetuados para que haja um produto ou serviço, ou seja, estão ligados direta ou indiretamente ao produto final. Entre os principais exemplos, destacam-se os custos de aquisição de matéria prima, embalagem, mão de obra direta aplicada ao produto, além de despesas com aluguel do espaço onde são exercidas as tarefas e elaboração dos produtos, entre outros (Fernandes; Galvão, 2016).

Em seguida, apresentam-se as despesas, que correspondem aos sacrifícios financeiros que a empresa precisa ter para dar continuidade as suas operações, não possuem vínculo direto

com o produto ou serviço produzido. Citam-se, como exemplos, o aluguel do escritório da administração, os materiais de uso e consumo, gastos para que a venda ocorra (comissão, frete...) salário da administração, e assim por diante (Sutero; Jesus, 2016).

Por outro lado, tem-se os investimentos, que correspondem aos gastos relacionados à aquisição ou ao arrendamento de ativos com o objetivo de gerar benefícios futuros. Esses investimentos podem ser tangíveis ou intangíveis, sendo exemplos mais comuns a aquisição de equipamentos, compra de terrenos, realização de reformas e a promoção de cursos voltados a melhorar a capacidade técnica dos funcionários (Rieger; Gresele; Walter, 2021).

Já em relação às perdas, como o próprio nome indica, trata-se da classificação dada ao consumo anormal de algum bem. Exemplos incluem o dano causado a uma peça e que impossibilite esta de ser utilizada, roubos, deteriorações, contas a receber incobráveis, dentre outros. Ao empregar essa classificação, observa-se sempre a diminuição do ativo, uma vez que tais gastos não geram qualquer tipo de lucro para a empresa, resultando apenas em prejuízos (Souza; Schnnor; Ferreira, 2011).

Segundo Rieger, Gresele e Walter (2021), se não há custo, não existe produto. Os autores afirmam que custo é o sacrifício necessário para a obtenção do produto, esteja ele embutido direta ou indiretamente no item produzido. Já de acordo com Pinto (2010), os custos podem ser classificados em diretos, indiretos, fixos e variáveis.

Entende-se como custo fixo, aquele custo que não se altera em resposta a mudança nos níveis de atividade do negócio. Ou seja, não importa o quanto aumente ou diminua a demanda da empresa, esses custos irão se manter estáveis, até mesmo no caso de não haver vendas. Como exemplos temos: aluguel, folha de pagamento, pró-labore, etc (Dalmacio *et al.*, 2013).

Já os custos variáveis são aqueles que oscilam uniformemente de acordo com os aumentos ou reduções do nível de atividade. Sendo assim, em caso de aumento da produção, o custo automaticamente aumentará. Exemplos clássicos são a matéria prima e as embalagens (Abdullahi *et al.*, 2017).

Os custos diretos são aqueles diretamente relacionados ao produto ou serviço, sendo indispensáveis para a existência de um produto. Os exemplos mais comuns são a mão de obra do parque fabril e a matéria prima (Colpo *et al.*, 2015).

Em relação aos custos indiretos, Dalmacio *et al.* (2013) entendem que estes são os custos necessários para que ocorra a execução do produto ou serviço, mas eles não estão diretamente ligados ao produto final. São exemplos: os custos de manutenção, aluguel e energia.

Após a correta classificação dos custos, procede-se à utilização adequada das informações, que são alocadas em ferramentas de gestão estratégicas, como a margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança para posterior verificação do custo/volume/lucro da empresa (Fernandes; Galvão, 2016).

Dessa forma, percebe-se que a ferramenta de custos é primordial no auxílio para a tomada de decisões, pois busca apresentar os valores de entrada e saída dos estoques, além de permitir total controle enquanto os itens estiverem na empresa, por meio do custo médio. Deixando, assim, gravado número por número, auxiliando os departamentos com informações assertivas nas operações do dia a dia, aumentando o lucro e a sustentabilidade da empresa.

2.2 ANÁLISE CUSTO/VOLUME/LUCRO

Após aprofundar os conhecimentos em relação às terminologias de custos e todas as suas classificações, torna-se necessária a pesquisa sobre as técnicas contábeis imprescindíveis para que possa ocorrer a análise do custo/volume/lucro. Para que seja possível a correta observação e análise dos dados referentes à terminologia de custos, surge a ferramenta Custo/Volume/Lucro (CVL), que é uma ferramenta simplificada que disponibiliza as informações necessárias para os gestores no dia a dia da empresa, auxiliando-os a tomar decisões concisas para o melhor andamento das atividades (Hartmann; Behr; Marcolin, 2015).

A análise CVL é definida como uma das mais importantes ferramentas da área contábil, pois contribui com números nas atividades de gestão das empresas. Sua utilização tem como objetivo evidenciar as influências provocadas pelas variações nos preços de venda e nos custos (Colpo *et al.*, 2015). De acordo com Wernke, Lambeck e Prudencio (2008 p.4), “a Análise CVL costuma abranger três conceitos: Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança.”

Assim como as demais técnicas, a margem de contribuição tem grande importância para a análise de CVL, pois é por meio dela que se verifica quanto resta do preço do produto para arcar com os custos e despesas fixas e, posteriormente, verificar o lucro obtido. A utilização dessa técnica é importante principalmente em empresas que possuem vários produtos para comercialização, pois, ao utilizá-la, o gestor percebe quanto o produto definitivamente contribui para o lucro da empresa (Colpo *et al.*, 2015).

O Índice de Margem de Contribuição expressa, em termos percentuais, o quanto do valor das vendas cobrirá os custos e despesas fixas e após essas deduções, dará origem ao lucro.

Para o seu cálculo, é necessário utilizar o valor de venda do produto e descontar os custos e despesas variáveis (Lopes; Costa, 2022). Para melhor entendimento, observe o Quadro 2, que apresenta a fórmula da margem de contribuição:

Quadro 2- Fórmula Margem de Contribuição

MC = PV – (CV+DV)
MC = Margem de Contribuição
PV = Preço de venda ou receita operacional bruta
CV = Custo variável ou CMV
DV = Despesas variáveis

Fonte: Adaptado Braghini Neto (2018)

Como verificado no Quadro 2, o cálculo da margem de contribuição não vincula os custos fixos ao produto, dessa forma, são utilizados exclusivamente os custos variáveis, ou seja, somente o que realmente é atribuído à fabricação do produto (Miranda, Almeida, Simão; 2012).

A margem de contribuição é considerada elemento-chave, pois está diretamente relacionada ao ponto de equilíbrio. Dessa forma, torna-se uma ferramenta amplamente utilizada no processo de tomada de decisão, especialmente em situações em que há fatores limitantes de produção (Souza; Schnnor; Ferreira, 2011).

Carmo *et al.* (2013), explica que “o ponto de equilíbrio surge da divisão do total dos custos e despesas fixos pela margem de contribuição” além disso, salienta que o resultado desse cálculo é o valor necessário para que a empresa não tenha nenhum prejuízo e nem lucro, ou seja, que o seu lucro fique igual a zero.

O método do ponto de equilíbrio fica dividido em três categorias: ponto de equilíbrio contábil (PEC), ponto de equilíbrio econômico (PEE) e ponto de equilíbrio financeiro (PEF) (Souza; Schnnor; Ferreira, 2011).

O ponto de equilíbrio contábil é utilizado para determinar o nível de receita necessário para que a empresa consiga cobrir todos os seus custos fixos e variáveis, resultando em lucro nulo. Seu cálculo é expresso pela seguinte fórmula: Ponto de equilíbrio contábil = gastos fixos / margem de contribuição unitária (Dalmacio *et al.*, 2013).

Segundo Oliveira, Souza e Oliveira (2011): “o ponto de equilíbrio financeiro representa a quantidade de vendas necessárias para cobrir os custos desembolsáveis”. Dessa forma, afirma-se que o ponto de equilíbrio financeiro é bastante semelhante ao ponto de equilíbrio contábil, a diferença entre os dois é que o PEF utiliza em sua fórmula apenas os gastos fixos

desembolsáveis, isto é, apenas o que a empresa tem de obrigação com terceiros, deixando de lado os compromissos internos, como os custos com depreciação.

Dalmacio *et al.* (2013) afirmam que as empresas trabalham não apenas para cobrir os gastos, mas também para gerar lucros. Assim, ele denomina o ponto de equilíbrio econômico como “resultado meta”, no qual se somam os lucros que a empresa quer ter junto aos gastos fixos para gerar a receita que a empresa deve alcançar. A fórmula dos cálculos é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3- Pontos de Equilíbrio

PONTOS DE EQUILÍBRIO	
Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC)	$\frac{(\text{Custos fixos} + \text{despesas fixas})}{\text{margem de contribuição unitária}}$
Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF)	$\frac{(\text{Custos fixos} + \text{despesas fixas} - \text{depreciação})}{\text{margem de contribuição unitária}}$
Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE)	$\frac{(\text{Custos fixos} + \text{despesas fixas} + \text{lucro desejado})}{\text{margem de contribuição unitária}}$

Fonte: Adaptado Braghini Neto (2018).

Ao observar o Quadro 3, verifica-se que a fórmula dos pontos de equilíbrio tem como base o valor dos gastos fixos divididos pela margem de contribuição, de maneira padronizada, deixando em aberto para o gestor utilizar a fórmula que melhor se adeque às suas necessidades, a fim de identificar o nível de vendas necessário para manter as atividades e executar o gerenciamento da empresa.

Além do ponto de equilíbrio, tem a margem de segurança, a qual evidencia o quanto da receita excede o valor do ponto de equilíbrio, permitindo à empresa ver em números o quanto ela pode diminuir seu faturamento e ainda assim não ter prejuízos (Colpo *et al.*, 2015). Segundo os autores, apresenta-se a fórmula no Quadro 4:

Quadro 4- Fórmula Margem de Segurança

$\text{Margem de Segurança} = \frac{\text{Vendas} - \text{Ponto de Equilíbrio Contábil}}{\text{Vendas}}$
--

Fonte: Adaptado Colpo *et al.*, (2015).

A utilização da fórmula apresentada no Quadro 4 busca apresentar em que nível de risco a empresa está, pois se o resultado do cálculo for pequeno, qualquer redução no faturamento poderá acarretar em prejuízos para a organização. Dessa forma, o acompanhamento dessa

CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

técnica permite agir preventivamente, ajustando estratégias antes que o problema aconteça.

Moura *et al.* (2021) afirmam que a utilização dessas técnicas contábeis (margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança) auxiliam o gestor na tomada de decisão, ajudando a criar estratégias para o gerenciamento da produção e da venda, tornando a empresa competitiva perante a concorrência e contribuindo com o seu crescimento e sustentabilidade, frente ao mercado.

O uso interligado da margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança é interpretado como relação custo/volume/lucro, e podem ser utilizados em sentidos mais restritos quanto nos mais amplos (Abdullahi *et al.*, 2017).

O sentido restrito está relacionado à utilização do ponto de equilíbrio para descobrir o nível de atividade da empresa no momento em que as receitas atingem os gastos totais, permitindo identificar quanto é o mínimo que a empresa deve produzir e vender para que haja lucro. Já o seu sentido mais amplo determina o quanto a empresa deverá ter de lucro, identifica os custos e estipula o valor das vendas para os diferentes níveis de produção da empresa, estabelecendo, assim, a relação entre custo, volume e lucro (Abdullahi *et al.*, 2017).

A análise CVL busca relacionar itens como custo, preço, volume de vendas e volume de produção, fazendo com que a verificação desses fatores ocorra em efeito cascata, onde a simples alteração de um fator faz com que haja movimentação em todos os outros (Navaneetha *et al.*, 2017).

Dessa forma, entende-se que a análise CVL examina os fatores acima em conjunto, apresentando, assim, aos gestores a melhor verificação dos resultados daquilo que já foi feito e também os auxiliando para que possam tomar melhores decisões quanto ao que deve ser feito no futuro, para que ocorra uma melhora nos processos de produção e culmine em maior rentabilidade para a empresa (Colpo *et al.*, 2015).

Sendo assim, pode-se afirmar que as organizações que utilizam as técnicas descritas acima possuem grande vantagem em relação àquelas que não as utilizam, visto que com o controle CVL, elas podem se programar operacionalmente e financeiramente, prevenindo eventuais problemas e auxiliando nos planejamentos estratégicos de curto, médio e longo prazo, já que os números necessários em relação a saúde da empresa ficam visíveis.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Analisando estudos desenvolvidos anteriormente, percebe-se que as ferramentas da

análise CVL se tornaram de extrema importância para todas as empresas, independentemente do seu porte, visto que a sua utilização facilita o trabalho dos gestores, apresentando-lhes números concisos em relação à saúde financeira e aos processos rotineiros da empresa, auxiliando-os, assim, no seu principal dever, que é a tomada de decisão.

Nesse contexto, Colpo *et al.* (2015) elaboraram um estudo de caso sobre a análise CVL e aplicaram-no em uma microempresa do ramo da produção de chinelos, com o objetivo de demonstrar como os conceitos associados da Análise Custo/Volume/Lucro (CVL) podem ser utilizados para avaliar o desempenho da empresa. Como conclusão, afirmaram que as informações levantadas foram relevantes para o gerenciamento das atividades, como a aplicação da margem de contribuição unitária, que proporcionou aos gestores uma visão diferente sobre a rentabilidade dos produtos.

Em seu estudo de caso, Wernke, Faccenda e Junges (2018) buscaram evidenciar quais informações gerenciais poderiam ser proporcionadas após a implementação da Análise CVL em uma escola de idiomas. Ao final da pesquisa, realizaram apontamentos positivos quanto ao alcance do objetivo proposto, uma vez que o estudo possibilitou apresentar a margem de contribuição unitária de cada turma, bem como a margem de contribuição total. Além disso, o estudo forneceu ao gestor da escola informações técnicas mais consistentes em relação à lucratividade proporcionada por cada turma, apresentando os lucros e prejuízos de cada sala separadamente.

Os pesquisadores Silva, Scheren e Wernke (2019), desenvolveram uma pesquisa em uma pequena transportadora de cargas, com a finalidade de informar quais os benefícios informativos que a Análise CVL pode apresentar. Em seus resultados, puderam apontar a margem de contribuição unitária de cada caminhão e também a margem de contribuição total da frota, além disso, evidenciaram qual o ponto de equilíbrio em quantidade de fretes.

O estudo de Rieger, Gresele e Walter (2021) buscou analisar a relação de custo, volume e lucro em uma microempresa de comércio varejista de utensílios domésticos. Para alcançar os resultados, buscaram dividir os produtos da empresa em 24 grupos e, após a coleta dos dados, verificaram que um determinado grupo obtinha maior participação na geração de resultados, dessa maneira, os pesquisadores concluíram que, para este grupo, deveria haver um estímulo maior de vendas.

Já a pesquisa de Feix, Gresele e Walter (2022) teve como objetivo aplicar a Análise CVL em uma empresa do ramo de revestimentos localizada no município de Toledo-PR. Para

alcançar esse objetivo, os autores realizaram uma revisão em estudos anteriores relacionados ao tema e, em seguida, procederam à coleta dos dados sobre o gerenciamento de custos junto à empresa analisada. Posteriormente, ocorreu a organização e a análise dos números coletados. Por fim, concluíram que a aplicação da Análise CVL pode auxiliar os gestores na definição de estratégias e no controle gerencial, tanto na empresa estudada quanto em outras empresas de diferentes ramos.

Diante do exposto, todas as pesquisas apresentadas acima conduzem o leitor a perceber que a Análise CVL tem o poder de demonstrar dados concisos em relação às operações das empresas, orientando, assim, os gestores na sua função mais rotineira, que é a tomada de decisão. Além disso, a utilização dessa ferramenta contábil tem como objetivo auxiliar as empresas a enxergarem como os produtos ou serviços comercializados apresentam sua lucratividade de maneira individual e geral, elucidando maneiras de definir estratégias para operações futuras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quando surgem problemas que não podem ser resolvidos por motivo de falta de informações, surge a necessidade de elaboração de uma pesquisa (Gil, 2002). Por esse motivo, foi desenvolvida esta pesquisa e aqui estão apresentados todos os métodos que foram utilizados para alcançar os resultados almejados, bem como as ferramentas de coleta dos dados necessárias para o êxito da pesquisa, atingindo o problema formulado.

Ao tratarem dos aspectos metodológicos, Prodanov e Freitas (2013), explicam que estes correspondem aos procedimentos utilizados para a realização da pesquisa, abrangendo desde a busca por informações até a formulação das conclusões científicas, com o objetivo de resolver o problema proposto e aprimorar os conhecimentos relacionados ao tema em estudo.

Quanto à abordagem do problema, na pesquisa qualitativa o ambiente de estudo se torna a principal fonte de dados, levando o pesquisador a entender e descrever os elementos encontrados de acordo com a realidade pesquisada (Prodanov; Freitas, 2013). Dessa forma, as principais fontes de pesquisa consistem no aprofundamento dos assuntos necessários, na análise de documentos e na realização de entrevistas junto à organização pesquisada. A partir daí, procede-se à interpretação dos dados coletados, etapa considerada crucial, uma vez que não são utilizados dados estatísticos na investigação do problema (Prodanov; Freitas, 2013).

Outrossim, a pesquisa classifica-se como exploratória, haja vista que esse tipo de estudo

tem como principal objetivo desenvolver e aperfeiçoar conceitos e teorias, buscando abordar problemas que sejam incitantes que possam ser discutidos em pesquisas futuras. Em comparação com outros tipos de pesquisa, a exploratória caracteriza-se por maior flexibilidade em seu planejamento, pois geralmente envolve buscas bibliográficas e documentais, sendo em entrevistas ou em estudos de caso (Gil, 2002).

Em relação à natureza da pesquisa, afirma-se que a mesma é classificada como teórica empírica, já que os dados coletados são de caráter primário, isto é, as informações apresentadas já existem e foram defendidas por diferentes autores (Fernandes *et al.*, 2018).

Observando a classificação dos aspectos metodológicos, a pesquisa se enquadra nas características documentais e estudo de caso. Pesquisa documental é aquela que ocorre quando o pesquisador vai ao encontro direto com o autor primário, permitindo que assim ocorra a reelaboração do estudo, visto que há uma grande diversidade de fontes. Já o estudo de caso se baseia em um ou em poucos objetos, buscando o aprimoramento das informações pertinentes ao contexto do problema apresentado (Gil, 2002).

A população do estudo é conceituada como sendo um conjunto de unidades que podem ser estudadas, como empresas, cidades ou resultados, com um ou mais aspectos em comum (Martins, 2013), já a amostra, segundo Kara-Junior (2014), é um grupo pertencente à população que é selecionado para ser analisado na pesquisa. Dessa forma, considera-se a amostragem uma técnica utilizada para que haja a extração de dados de um todo (população), em uma parte (amostra), com a finalidade de avaliar as características da população escolhida.

A população da pesquisa são as seis empresas atuantes no comércio de alimentos e bebidas do Município de Mondaí-SC e, dentre essas, uma foi escolhida como amostra. A escolha dessa amostra se deu por conta da conveniência na busca das informações necessárias para o andamento da pesquisa.

A utilização dos dados contábeis foi fundamental para que a pesquisa ocorresse, os quais foram disponibilizados pelo sócio da empresa. Para a realização dos cálculos, foram utilizados relatórios, notas fiscais, documentos gerenciais e de gastos e principalmente o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE), correspondente aos meses de junho e julho de 2025. Todos os números levantados através dos documentos disponibilizados foram realocados em uma planilha, na qual foram classificados entre custos, despesa, investimento ou perda. Em seguida, aplicou-se o método de custeio variável, possibilitando a realização dos cálculos referentes à margem de contribuição, ao ponto de equilíbrio e à margem de segurança.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise de dados, estão apresentados todos os dados obtidos através dos documentos e relatórios contábeis da empresa, tornando possível a realização da análise do custo/volume/lucro dos itens comercializados, a partir da classificação de cada movimentação fiscal da organização.

Como forma de controle de custos, a empresa não utiliza nenhum sistema pago. No entanto, realiza o registro de todos os gastos e receitas em planilhas, nas quais é possível identificar detalhadamente os produtos que compõem o seu CMV, as despesas necessárias para que a empresa opere e suas respectivas receitas.

É a partir dessa planilha que o gestor consegue verificar quais itens possuem maior colocação, quais tem margem maior e também se algum item não lhe entrega retorno, para que, assim, possa orientar a equipe a deixar determinado item mais atrativo para a comercialização.

Determina-se, diante disso, que essas informações são importantes para a execução da análise CVL, visando proporcionar benefícios à empresa por meio dos resultados obtidos. Assim, os autores receberam autorização para coletar os dados e organizá-los em planilhas, de modo a formalizar, por meio de cálculos, a adequação dos conceitos da análise do custo/volume/lucro.

Para realizar os cálculos, consideraram-se todos os produtos comercializados na loja, ou seja, o conjunto completo do mix de mercadorias disponíveis, composto por de 61 itens. No entanto, para uma melhor apresentação dos resultados encontrados, foram selecionados dez produtos para o prosseguimento da pesquisa, sendo eles: “carne bovina”, “carne suína”, “coxa e sobrecoxa de frango”, “feijão”, “arroz”, “beterraba”, “chuchu”, “ovo de codorna em conserva”, “Coca-Cola 600ml” e “copo de suco de laranja”.

4.1 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO TOTAL E UNITÁRIA DO RESTAURANTE

A utilização da margem de contribuição se faz cada vez mais importante dentro das empresas, visto que com ela, os gestores conseguem identificar quanto cada produto pode ajudar no pagamento dos gastos fixos e gerar lucro (Wernke, 2010). Além disso, Wermuth e Rabuske (2023) explicam que a utilização dessa ferramenta auxilia na organização e no

planejamento das empresas, seja a curto, médio ou longo prazo, facilitando a formação de estratégias para serem adotadas a fim de alcançar seus objetivos.

Diante desse contexto, buscou-se verificar a margem de contribuição do restaurante, para identificar o quanto os itens selecionados contribuem para suas operações. Desse modo, para apresentar o cálculo da margem de contribuição unitária, tanto em valor monetário (R\$) quanto em percentual (%) dos itens designados, foram considerados os fatores descritos na Tabela 1.

Tabela 1- Margem de Contribuição Unitária

Descrição	P.V	C.P.V	TRIB.	M.C. UN R\$	M.C UN %
Carne bovina KG	R\$54,90	R\$47,89	R\$2,20	R\$4,81	8,76%
Carne suína KG	R\$54,90	R\$29,93	R\$2,20	R\$22,77	41,48%
Coxa e sobrecoxa frango KG	R\$54,90	R\$11,50	R\$2,20	R\$41,20	75,04%
Feijão KG	R\$54,90	R\$4,05	R\$2,20	R\$48,65	88,61%
Arroz KG	R\$54,90	R\$3,30	R\$2,20	R\$49,40	89,98%
Beterraba KG	R\$54,90	R\$2,48	R\$2,20	R\$50,22	91,48%
Chuchu KG	R\$54,90	R\$3,15	R\$2,20	R\$49,55	90,25%
Ovo de codorna conserva KG	R\$54,90	R\$30,00	R\$2,20	R\$22,70	41,35%
Coca-cola 600ml um	R\$ 8,00	R\$4,83	R\$0,32	R\$2,85	35,62%
Copo suco 300ml (laranja)	R\$ 3,00	R\$0,67	R\$0,12	R\$2,21	73,66%

Fonte: Dados da Pesquisa 2025.

Para efetuar os cálculos apresentados na Tabela 1, foi necessário verificar quais os preços de venda de cada produto, todos os custos diretos e indiretos voltados à produção dos itens, levantar a apuração de quebra correspondente a cada item após o preparo e conferir a porcentagem de impostos paga pela empresa em relação ao faturamento.

Sendo assim, para o levantamento do CPV da carne bovina, foi considerado o preço médio de compra dos dois meses em questão, que é de R\$ 34,20 e mais o percentual de quebra que alcança 40% após o item estar pronto pra a comercialização, chegando então ao CPV total de R\$47,89. Já a carne suína, possui um preço médio de R\$ 23,02 e um percentual de quebra de 30%, tendo como CPV o valor de R\$29,93. A coxa e sobrecoxa de frango tem seu preço médio no valor de R\$ 8,21 com um percentual de quebra de 40%, chegando ao CPV final de R\$11,50. Para os demais itens, o CPV considerado foi o preço médio, visto que a variação em

volume, após o preparo, torna-se pequena quando comparado aos três itens apresentados anteriormente. Além disso, foi considerado um percentual de 4% de impostos pagos pela empresa em relação ao seu faturamento.

Desse modo, para alcançar os resultados apresentados na Tabela 1, foi preciso deduzir do preço de venda o custo do produto vendido e os tributos, obtendo assim a Margem de Contribuição unitária em reais, que fica representada pela fórmula $(P.V - C.P.V - TRIB = M.C. UN R\$)$. Já para determinar a Margem de Contribuição em percentual de cada item, dividiu-se a M.C. unitária em reais pelo preço de venda e o resultado é multiplicado por 100, conforme a expressão $(M.C. UN R\$ / P.V \times 100)$.

Ao avaliar o desempenho, é possível verificar que o item que mais contribui por quilo vendido é a “beterraba”, com R\$50,22. Na sequência, vem o “chuchu” (R\$49,55), “arroz” (R\$49,40), “feijão” (R\$48,65), e “coxa e sobrecoxa de frango” (R\$41,20). Ao visualizar os itens destacados, nota-se que os mesmos possuem o percentual da margem de contribuição elevado, sendo todos acima de 75%, e além desses itens, a maioria ainda possui margem superior a 35%, tendo apenas um item com um percentual considerado baixo, que é a “carne bovina” com 8,76%.

Agora, para verificarmos melhor a margem de contribuição da empresa estudada, será efetuado o cálculo da margem de contribuição total, onde veremos quanto cada item tem de participação efetiva na margem de lucro. Esses cálculos serão apresentados na Tabela 2, onde será demonstrada a margem de contribuição total dos itens selecionados.

Tabela 2- Margem de Contribuição Total

Descrição	M.C. UN R\$ (a)	Vendas (UN) (b)	M.C Total R\$ C = (a x b)	% Participação.
Carne bovina KG	R\$4,81	257,71	R\$1.239,58	1,82%
Carne suína KG	R\$22,77	123,86	R\$2.820,29	4,13%
Coxa e sobrecoxa frango KG	R\$41,20	262,60	R\$10.819,12	15,84%
Feijão KG	R\$48,65	62,00	R\$3.016,30	4,42%
Arroz KG	R\$49,40	155,00	R\$7.657,00	11,22%
Beterraba KG	R\$50,22	75,80	R\$3.806,67	5,58%
Chuchu KG	R\$49,55	16,75	R\$829,96	1,22%
Ovo de codorna conserva KG	R\$22,70	40,90	R\$928,43	1,36%
Coca-cola 600ml um	R\$2,85	91,00	R\$259,35	0,38%
Copo suco 300ml (laranja)	R\$2,21	308,00	R\$608,68	0,89%

Total			R\$68.270,23	100%
-------	--	--	--------------	------

Fonte: Dados da Pesquisa 2025.

Para a realização dos cálculos da Tabela 2, ocorreu a multiplicação do volume de unidades faturadas, no período entre junho e julho de 2025, pela margem de contribuição individual em valor de cada item.

Observando o desempenho através dos dados apresentados pela Tabela 2, nota-se dois itens com participação superior aos demais, “coxa e sobrecoxa de frango” com R\$10.819,12 (ou 15,84%), e “arroz” com R\$7.657,00 (ou 11,22%). Observa-se também os três itens com menor participação, que são: “Coca-cola 600ml” com R\$259,35 (ou 0,38%), “copo de suco de laranja 300ml” com R\$608,68 (ou 0,89%) e “chuchu kg” com R\$829,96 (ou 1,22%).

Essas apurações permitem ao gestor exercer um controle financeiro de curto prazo dentro da empresa, possibilitando-lhe identificar quais produtos apresentam maior participação nas vendas e quais possuem maior rentabilidade. A partir da confrontação desses dados, é possível identificar quais produtos realmente ajudam a manter a saúde econômica da organização estável (Wernke; Lembeck; Mendes, 2011).

A partir desses dados, faz-se necessário saber quantos almoços precisam ser vendidos para que a empresa consiga arcar com seus gatos e continuar operando. Para conseguir identificar esse dado, utiliza-se a técnica contábil do Ponto de Equilíbrio.

4.2 PONTOS DE EQUILÍBRIO DO RESTAURANTE

O cálculo do ponto de equilíbrio é utilizado para demonstrar quanto a empresa deve vender para que consiga arcar com todos os seus gastos fixos e variáveis, para, a partir daí, começar a ter algum tipo de lucro. O cálculo pode ser realizado levando em consideração as unidades vendidas e também o valor gerado. Nesse estudo, o cálculo será conduzido utilizando o valor gerado e os almoços vendidos.

Para gerar um melhor entendimento em relação às tabelas que trazem os pontos de equilíbrio, na Tabela 3 serão apresentados os dados relativos aos custos e despesas que a empresa possui em relação aos dois meses estudados.

Tabela 3- Relação de Custos de Despesas Fixas da Empresa

Descrição	Valores
A) Folha Salarial	R\$ 8.250,00
B) Prolabore dos Sócios	R\$11.750,00
C) Material de Expediente	R\$ 1.186,54
D) Energia, Água e Internet	R\$ 1.242,73
E) Manutenção	R\$ 727,80
F) Contabilidade	R\$ 1.200,00
G) Sistema	R\$ 240,00
H) Depreciação	R\$ 486,66
Tota	R\$ 25.083,73

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

A Tabela 3 mostra detalhadamente todos os gastos fixos que a empresa possui, sendo o seu maior gasto com o prolabore dos sócios (dois sócios), correspondente a 46,84% dos gastos totais. Além disso, outro gasto relevante é a folha salarial, que corresponde a 32,89% dos gastos.

A Tabela 4 apresenta o ponto de equilíbrio em unidades. Para a realização desse cálculo, utilizou-se o valor do ticket-médio da empresa, que é de R\$27,25.

Tabela 4- Ponto de Equilíbrio Contábil em Unidades e R\$

Fatores	Valores
A) Despesas e custos fixos	R\$ 25.083,73
B) Margem de contribuição total	R\$68.270,23
C) Quantidade vendida – unidades	4.044
D) Margem de Contribuição Unitária – (B / C)	R\$ 16,88
E) Ponto de Equilíbrio em Unidades – (A / D)	1.486
F) Ticket Médio	R\$ 27,25
G) Ponto de Equilíbrio em R\$ - (E x F)	R\$ 40.493,50

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

Para executar o cálculo do ponto de equilíbrio contábil apresentado na Tabela 4, foi necessário levantar os dados a seguir: A) Despesas e custos fixos e variáveis do período: R\$25,083,73; B) Margem de contribuição total: R\$68.270,23; C) O volume total faturado (unidades): 4.044; D) Margem de Contribuição Unitária: R\$16,88; E) Ponto de Equilíbrio em unidades: 1.486; F) Ticket Médio disponibilizado pela empresa: R\$27,25 e G) Ponto de Equilíbrio em R\$: R\$ 40.493,50

Com base nas informações apresentadas na Tabela 4, o cálculo do Ponto de Equilíbrio

Contábil em Unidades resultou em 1.486 unidades, obtido pela divisão de R\$ 25.083,73 por (R\$ 68.270,23 / 4.044 unidades). Ou seja, o restaurante apresenta um nível de vendas 172% superior ao seu ponto de equilíbrio, isso significa que possui solidez para arcar com seus gastos fixos e variáveis e ainda gerar uma margem de lucro considerada saudável.

Após realizar o cálculo do ponto de equilíbrio contábil, procedeu-se à determinação do ponto de equilíbrio financeiro, que considera apenas os gastos desembolsáveis, desconsiderando movimentações como a depreciação, por exemplo. O cálculo está apresentado na Tabela 5.

Tabela 5- Ponto de Equilíbrio Financeiro em Unidades e R\$

Fatores	Valores
A) Despesas e custos fixos – depreciação	R\$ 24.597,07
B) Margem de contribuição total	R\$68.270,23
C) Quantidade vendida – unidades	4.044
D) Margem de Contribuição Unitária – (B / C)	R\$ 16,88
E) Ponto de Equilíbrio em Unidades – (A / D)	1.457
F) Ticket Médio	R\$ 27,25
G) Ponto de Equilíbrio em R\$ - (E x F)	R\$ 39.703,25

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

Para efetuar os cálculos do ponto de equilíbrio apresentados na Tabela 5, identificou-se as despesas, os custos fixos e variáveis, bem como os valores referentes a financiamentos ou empréstimos realizados no período. Como a empresa não possui nenhum tipo de empréstimo ou financiamento, o resultado do cálculo ficou semelhante ao cálculo do ponto de equilíbrio contábil. Além disso, a empresa possui poucos equipamentos sujeitos à depreciação, uma vez que grande parte já se encontra totalmente depreciada. No entanto, ainda dispõe de alguns equipamentos novos, cujo valor é de R\$29.200,00, os quais depreciam 10% ao ano, segundo a tabela estabelecida pela Receita Federal. Dessa forma, para o cálculo foram descontados dos custos e das despesas R\$486,66, equivalentes a dois meses de depreciação.

Para alcançar o resultado do ponto de equilíbrio financeiro em unidades, conforme a Tabela 5, foram levados em consideração os dados relacionados à divisão dos gastos desembolsáveis fixos e variáveis, margem de contribuição total e a quantidade vendida, ou seja, [R\$ 24.597,07/ (R\$ 68.270,23/4.044 unidades)]. A quantidade em unidades que a empresa

precisa comercializar para que não haja prejuízo e nem lucro, alcançando, assim, o ponto de equilíbrio financeiro, é de 1.457 almoços, e no período foram comercializados 4.044 almoços.

A fim de apresentar o ponto de equilíbrio econômico – o qual não apenas cobre os gastos fixos e variáveis, mas também garante um lucro mínimo desejado pelo estabelecimento – utilizou-se como base de cálculo um percentual de 30% sobre o faturamento, que é o percentual meta do restaurante.

Considerando que, nos meses em que a pesquisa foi aplicada, o restaurante apresentou faturamento no valor de R\$110.210,99, esse valor multiplicado por 30% resulta em R\$ 33.063,29. Esse montante é então somado aos custos e despesas fixas (25.083,73), para sabermos quantos almoços devem ser comercializados para alcançar a meta desejada. Esses cálculos estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6- Ponto de Equilíbrio Econômico em Unidades e R\$

Fatores	Valores
A) Despesas e custos fixos + lucro desejado	R\$58.147,02
B) Margem de contribuição total	R\$68.270,23
C) Quantidade vendida – unidades	4.044
D) Margem de Contribuição Unitária – (B / C)	R\$ 16,88
E) Ponto de Equilíbrio em Unidades – (A / D)	3.444
F) Ticket Médio	R\$ 27,25
G) Ponto de Equilíbrio em R\$ - (E x F)	R\$ 93.849,00

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

Para chegar aos resultados apresentados na Tabela 6, foi necessário levantar os custos e despesas fixas e também somar o lucro desejado pelos gestores. Desse modo, para alcançar o resultado do ponto de equilíbrio econômico em unidades, foram somados R\$25.083,73 de custos e despesas fixas à estimativa de lucro desejável, que foi de R\$33.063,29. Na fórmula $(R\$ 25.083,73 + R\$33.063,29) = R\$58.147,02$, para finalizar o cálculo $(R\$58.147,02 / (R\$68.270,23 / 4.044)) = 3.444$ unidades. Sendo assim, a quantidade a ser vendida para alcançar o ponto de equilíbrio econômico em unidades é de 3.444 almoços. Dessa forma, o resultado foi positivo, visto que no período foram comercializadas 4.044 refeições.

Todos os dados levantados até o momento serão utilizados para realizar o cálculo de mais uma importante ferramenta contábil, que é a margem de segurança.

4.3 MARGEM DE SEGURANÇA DO RESTAURANTE

Compreende-se a margem de segurança como sendo o valor da diferença entre o volume

de vendas e o ponto de equilíbrio (SILVA; LINS, 2004). Leone e Leone (2010) explicam que a margem de segurança acontece quando o volume de vendas ultrapassa o ponto de equilíbrio e começa a gerar lucro. O normal é que todas as empresas trabalhem em busca desse objetivo, visto que, ao atingir níveis altos na margem de segurança, a organização diminui drasticamente os riscos de obter resultados negativos nas suas operações. (DUTRA,2003).

Dessa forma, foi elaborada a Tabela 7 que apresenta o cálculo da margem de segurança:

Tabela 7- Margem de Segurança em unidades e R\$

Fatores	Valores
A) Vendas R\$	R\$110.210,99
B) Vendas Um	4.044
C) Ponto de Equilíbrio Contábil R\$	R\$40.493,50
D) Ponto de Equilíbrio Contábil Um	1.486
E) Margem de Segurança R\$	R\$ 69.717,49
F) Margem de Segurança Um	2.558

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

Na Tabela 7, é possível observar que o Ponto de Equilíbrio Contábil da empresa foi de R\$40.493,50, enquanto o volume faturado atingiu R\$110.210,99, valor significativamente superior. Dessa forma, verifica-se que a margem de segurança da empresa alcança o valor de R\$69.717,49 ($R\$110.210,99 - R\$ 40.493,50 = R\$69.717,49$), isso significa que a empresa pode diminuir o seu faturamento em R\$69.717,49 sem incorrer em prejuízo.

4.4 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO RESTAURANTE

Com base nas informações apresentadas nas seções anteriores, tornou-se possível propor aos sócios da empresa analisada a elaboração de uma Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) em formato gerencial. Esse demonstrativo permite avaliar o desempenho da lucratividade do negócio, oferecendo aos sócios uma visão mais clara, não apenas do resultado final, mas também da contribuição de cada fator que compõe as vendas. No caso da empresa estudada, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) refere-se aos dois meses de estudo, ou seja, de junho a julho de 2025.

A partir do exposto, buscou-se apresentar o demonstrativo na Tabela 8:

Tabela 8- Demonstrativo de Resultado do Exercício

Descrição	Vendas R\$	C.P.V R\$	TRIB. R\$	M.C. R\$	Gastos Fixos	Resultado
Carne bovina KG	14.148,28	12.342,77	565,93	1.239,58		
Carne suína KG	6.799,91	3.707,62	272,00	2.820,29		
Coxa S/Coxa frango KG	14.416,74	3.020,95	576,67	10.819,12		
Feijão KG	3.403,80	251,35	136,15	3.016,30		
Arroz KG	8.509,5	512,12	340,38	7.657,00		
Beterraba KG	4.161,42	188,3	166,45	3.806,67		
Chuchu KG	919,57	52,83	36,78	829,96		
Ovo Codorna cons. KG	2.245,41	1.227,17	89,81	928,43		
Coca-cola 600ml um	728,00	439,53	29,12	259,35		
Copo Suco 300ml (laranja)	924,00	278,36	36,96	608,68		
Total R\$	110.210,99	38.395,94	3.544,82	68.270,23	25.083,73	43.186,50
Total %	100,00%	34,83%	3,22%	61,94%	22,76%	39,18%

Fonte: Dados da Pesquisa 2025.

Ao analisar a Tabela 8, observa-se um resultado que ainda não havia sido apresentado, localizado na última coluna à direita (Resultado). O resultado do período apresentou um valor positivo de R\$43.186,50, correspondendo a 39,18% do faturamento. Esse valor é resultado dos cálculos realizados com o uso das ferramentas dos pontos de equilíbrio e margem de contribuição, citados nas tabelas anteriores. Desse modo, o volume de vendas atingido nos dois meses (R\$ 110.210,99), superou a margem de contribuição, quitou os gastos fixos e proporcionou um lucro de R\$43.186,50 para a empresa.

Ao avaliar a representatividade percentual dos demais componentes do resultado em relação ao total das vendas, observou-se que os tributos corresponderam a 3,22% do total das receitas. A margem de contribuição alcançada foi de 61,94% do faturamento, valor suficiente para cobrir os custos e despesas fixas, que somaram 22,76% no período analisado. Assim, o lucro obtido nos dois meses de estudo correspondeu a 39,18% do total das vendas. Em relação ao objetivo desta pesquisa, a Análise CVL revelou que a empresa possui ótimos resultados em relação à lucratividade (39,18%) e à rentabilidade (61,94%).

5. CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo identificar o custo/volume/lucro de uma empresa de pequeno porte do ramo de serviços de alimentação e comercialização de bebidas no município de Mondaí-SC, além de investigar e demonstrar os benefícios do uso da análise CVL, visando avaliar o desempenho econômico e destacando as vantagens informativas proporcionadas por

cada tipo de análise. Nesse contexto, os métodos aplicados, os conceitos gerenciais utilizados e as adaptações realizadas permitiram a execução da Análise CVL, conforme descrito nas seções anteriores.

O período analisado foi nos meses de junho e julho de 2025 e os principais achados da pesquisa foram sobre a relação CVL possuir aplicabilidade no ramo estudado, fornecendo informações úteis à tomada de decisão, especialmente no que diz respeito ao ponto de equilíbrio, à margem de contribuição e à margem de segurança.

Em relação ao objetivo desta pesquisa, a Análise CVL revelou que a coxa e sobrecoxa de frango é o produto com maior participação na somatória da margem de contribuição, colaborando com 15,84%. Além disso, foi possível constatar que, embora a carne bovina tenha um valor de vendas semelhante ao da coxa e sobrecoxa, seu percentual de participação na margem de contribuição total é de apenas 1,82%.

Sendo assim, vale destacar alguns benefícios informativos disponibilizados aos sócios proprietários: em primeiro lugar, a compreensão da margem de contribuição total por produto e por grupo de mercadorias, possibilitando identificar quais segmentos mais colaboram para cobrir os custos fixos e gerar lucro para a empresa.

Após, a identificação das mercadorias com maior rentabilidade, com base na margem de contribuição unitária (em reais ou em percentual). Essa análise permite simular diferentes cenários, avaliando os efeitos de descontos, aumentos de preços de venda ou variações nos custos de compra das mercadorias.

Também é possível avaliar uma estimativa do ponto de equilíbrio, isto é, o volume mínimo de vendas necessário para que a empresa comece a obter lucro (ponto de equilíbrio contábil), remunerar o capital investido pelos sócios (ponto de equilíbrio econômico) ou quite suas obrigações financeiras em determinado período (ponto de equilíbrio financeiro).

Além disso, apresenta o cálculo da margem de segurança, onde mostra quanto o faturamento pode diminuir, tanto em quantidade vendida quanto em valor, sem que o negócio passe a operar com prejuízo; e por fim, a elaboração de um demonstrativo de resultados do período, que evidencia a influência dos custos, despesas variáveis e gastos fixos na lucratividade do negócio. Com base nisso, é possível simular os efeitos de alterações nos fatores que compõem a Análise Custo-Volume-Lucro (CVL).

Conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado, visto que o mesmo aplicou e apresentou os conceitos ligados à margem de contribuição, dos pontos de equilíbrio e da

margem de segurança do estabelecimento. A implementação da Análise CVL permitiu adquirir informações sobre o desempenho econômico, pois apresentou principalmente os resultados na DRE dos dois meses analisados. Sendo assim, A análise do Demonstrativo de Resultado do Exercício evidenciou que a empresa apresenta um desempenho financeiro bastante favorável. O faturamento dos dois meses foi suficiente para gerar uma margem de contribuição robusta, capaz de cobrir todos os gastos fixos e ainda proporcionar um lucro expressivo de 39,18% sobre as vendas totais. Os indicadores da Análise CVL confirmam que o negócio é lucrativo e rentável, demonstrando eficiência na gestão dos custos, despesas e precificação. Esses resultados reforçam que a empresa se encontra em uma posição financeira sólida no período analisado.

A principal limitação deste trabalho está relacionada à dificuldade de encontrar artigos com a mesma temática, aplicados ao ramo de negócios pesquisado, o que poderia ter contribuído para aprimorar a estrutura e abordagem da pesquisa. Ademais, sugere-se a ampliação do estudo utilizando as mesmas ferramentas como base, em modelos de negócio semelhantes do setor alimentício, como restaurantes e indústrias de produção de alimentos e bebidas, a fim de possibilitar novas análises para que seja possível efetuar avaliações comparativas dentro do setor.

REFERÊNCIAS

ABDULLAHI, S. R.; SULAIMON, B. A.; MUKHTAR, I. S.; MUSA, M. H. Cost-volume-profit analysis as a management tool for decision making in small business enterprise within Bayero university, Kano. **Iosr Journal Of Business And Management (Iosr-Jbm)**, v. 19, n. 2, p. 40-45, 2017.

ALMADA, M. A. S.; SOUZA, Paulo C.; LAIA, A. O. Aplicação do custeio variável e análise custo-volume-lucro numa indústria de ração animal: um estudo de caso. **Custos e @Gronegócio**, [s. l], v. 12, n. 4, p. 72-89, nov. 2016.

ALMEIDA, A.; BORBA, J.; FLORES, L. A utilização das informações de custo na gestão da saúde pública: um estudo preliminar em secretarias municipais de saúde do estado de Santa Catarina. **Revista de administração pública**, 2009.

BECKER, M.; MONTEIRO, J. J.; CASTANHA, E. T.; CITTADIN, A. Custos no cultivo do tabaco: um estudo em uma pequena propriedade rural do sul catarinense. **Revista Navus**, v.

10, p.01-16, 2020.

BENITES, K. B. Análise custo-volume-lucro em uma lanchonete localizada em dourados/ms. 2018. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD Faculdade de Administração, **Ciências Contábeis e Economia**, Dourados, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2673>. Acesso em: 10 maio 2025.

BEZERRA, W. L.; CAROLI, A. A. Uma perspectiva de controle gerencial nas micro e pequenas empresas. **Redeca**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 45-64, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/27899>. Acesso em: 09 mai. 2025.

BRAGHINI NETO, J. C. Uma análise de custeio e equilíbrio contábil em uma empresa do setor aviário granjeiro de postura do interior de Minas Gerais. 2018. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, **Universidade Federal de Ouro Preto Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas Departamento de Engenharia de Produção**, João Monlevade, 2018. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/1137>. Acesso em: 10 mai. 2025.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, [S. L.], v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 05 mai. 2025.

CARMO, C. R. S.; LIMA, J. A. C.; MARTINS, V. F.; PEREIRA, V. S.; SOARES, A. B. Métodos quantitativos aplicados à análise de custos em micro e pequenas empresas: um estudo de caso realizado em uma empresa do setor varejista de autopeças. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 7, n. 2, p. 34-48, ago. 2013.

COLPO, I.; MEDEIROS, F. S. B.; AMORIN, A. L. W.; WEISE, A. D. Análise do Custo-Volume-Lucro auxiliando na tomada de decisão: o caso de uma microempresa. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 9, n. 3, p. 22-36, set. 2015.

CUSTÓDIO, A. A. G.; WERNKE, R. Análise Custo/Volume/Lucro Aplicada em Laboratório de Próteses Dentárias. **Contab. Vista & Rev.**, [s. l], v. 17, n. 3, p. 115-134, set. 2006.

DALMÁCIO, F.Z.; RANGEL, L. L.; LOPES V. A.; TEIXEIRA, A. J. C. Custo-volume-lucro como ferramenta de gestão em uma empresa de serviços. **ABCustos**, v. 1, 2013.

DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



FERNANDES, A. M.; GALVÃO, P. R. A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício. **Revista de Tecnologia Aplicada**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 3-16, abr. 2016.

FERNANDES, A. M. BRUCHEZ, A.; D'AVILLA, A. A. F.; CASTILHOS, N. C. Metodologia de Pesquisa de Dissertações Sobre Inovação: Análise Bibliométrica. **Desafio Online**, v. 6, n. 1, p. 141-159, 2018.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. ISBN: 85-224-3169-8. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 mai. 2025.

HALL, R. J.; COSTA, V. C.; KREUZBERG, F.; MOURA, G. D.; HEIN, N. Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados/MS. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Dourados-MS, v. 6, n. 3, p. 4-17, dez. 2012.

HARTAMANN, J.; BEH, A.; MARCOLIN, C. B. Aplicação da análise custo-volume-lucro na proposta de expansão dos negócios de uma empresa de pequeno porte do setor metalúrgico. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 8, p. 1-24, 205. Disponível em:

<https://revista.domalberto.edu.br/revistadecontabilidadefda/article/view/47>. Acesso em: 10 mai 2025.

KARA-JUNIOR, N. Definição da população e randomização da amostra em estudos clínicos. **Rev Bras Oftalmol**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 67-80, 1 jan. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbof/a/s67PJGtvQqkStjn5rzzMfsM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2025.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G.. Curso de contabilidade de custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LENI T. W.; RABUSKE R. Apuração do custo de produção de esquadrias de alumínio e análise da margem de contribuição como auxílio à tomada de decisão: um estudo de caso em um microempreendedor individual de Santa Cruz do Sul. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, 12(23), 1–27. 2023.

LINS, L. S., SILVA, R. N. S.. Gestão de custos: contabilidade, controle e análise. 3.ed. São



Paulo: Atlas: 2004.

LOPES, M. L. G.; COSTA, B. M. do N. Gerenciamento de custo em pequenas propriedades rurais: estudo voltado à atividade pecuária em regime familiar. **Pensar Contábil**, Fortaleza/Ce, v. 26, n. 89, p. 35-44, 26 set. 2022.

MARTINS, M. E. G. População: Estatística. **Revista de ciência elementar**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2013. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20220302180249id_/https://rce.casadasciencias.org/rceapp/static/docs/artigos/2013-044.pdf. Acesso em: 10 mai. 2025.

MIRANDA, R. B.; ALMEIDA, F. M. de M.; SIMAO, F. P. margem de contribuição como auxílio à tomada de decisão: um estudo na j. m. serraria de divino de São Lourenço-ES. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, São Lourenço - Es, v. 5, n. 1, p. 22-44, dez. 2012.

MOURA, K. DE CC; AFONSO, TR; LAMES, L. DA CJ.; LAMES, ER. Planejamento de custos: um estudo de caso na prestação de serviços elétricos em Hortolândia/SP. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, pág. 61–82, 2021.

MORAES, L. C.; WERNKE, R. Análise custo/volume/lucro aplicada ao comercio de pescados. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Tubarão-Sc, v. 1, n. 6, p. 81-101, dez. 2006.

NAVANEETHA, B.; PUNITHA, K.; RAICHU, M. J.; RASHMI, S.; AISHWARIYAA, T. S. An Analysis of Cost Volume Profit of Nestlé Limited. **Management And Administrative Sciences Review**, [s. l], v. 6, n. 2, p. 99-103, mar. 2017.

OLIVEIRA, C. V. D. Contabilidade de Custos: um estudo de caso sobre o ponto de equilíbrio de uma empresa do ramo faccionista têxtil. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2016.

OLIVEIRA, L. H.; SOUZA, Â. R. L.; OLIVEIRA, L. Contribuição do ponto de equilíbrio no processo decisório de uma entidade do terceiro setor. **Caderno de Administração**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 74, 29 out. 2018. Universidade Estadual de Maringa.
<http://dx.doi.org/10.4025/cadadm.v26i1.38006>.

PINTO, L. J. S. Comparação de resultados obtidos na aplicação dos métodos de custeio por absorção e variável: um estudo de caso. **VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende-RJ, v. 5, n. 1, p. 12-20, out. 2010.

POFFO, RF; LUNARDI, MA Gerenciamento Interno e Inter organizacional dos Custos e o Desempenho Organizacional: Efeito do Compartilhamento de Informações. **Sociedade Contabilidade e Gestão**, v. 1, 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira. Disponível em:

<<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

RESSURREIÇÃO, C. E. M.; PINHEIRO, L. A.; SOUZA, T. M.; CORREA, R. N. A análise custo-volume-lucro aplicada em uma indústria de extração de óleo de palma no estado do Pará. **Revista Paraense de Contabilidade**, Belém-Pa, v. 3, n. 3, p. 25-39, dez. 2018.

RIEGER, GF; GRESELE, WD; WALTER, SA Análise de custo/volume/lucro em uma empresa varejista do ramo de utensílios domésticos de Marechal Cândido Rondon. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, pág. 109–126, 2021.

SANTOS, JGC DOS; ALVES, TT Compreensão sobre custo e formação de preço: A percepção de mulheres empreendedoras. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. esp., pág. e85249, 2024.

SILVA, R.; SCHEREN, G.; WERNKE, R.. Análise custo/volume/lucro aplicada em pequena transportadora de cargas. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 15-31, 2019.

SOUZA, M. A.; SCHNORR, C.; FERREIRA, F. B. Análise das relações custo-volume-lucro como instrumento gerencial: um estudo multicaso em indústrias de grande porte do rio grande do sul. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [s. l], v. 5, n. 12, p. 109-134, jul. 2011.

SUTERO, D. D.; JESUS, G.G. Aplicação e análise de custo, volume e lucro em uma cervejaria artesanal da região central do rs. 2016. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Sociais e Humanas, Santa Maria, 2016. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24630/TCC- %20Final%20D%3a9bora%20e%20Giane..pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24630/TCC-%20Final%20D%3a9bora%20e%20Giane..pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 09 mai. 2025

WERNKE, R.; LEMBECK, M.; MENDES, E. Z. Análise CVL Aplicada ao Agronegócio: Estudo de Caso em Pequena Fábrica de Pescados. **Revista Brasileira de Contabilidade**.



Brasília, n.188, p.43-57, março/abril, 2011.

WERNKE, R.; LEMBECK, M.; PRUDÊNCIO, CV Aplicação da Análise

Custo/Volume/Lucro em Pequena Indústria de Laticínios. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 21, pág. 53–70, 2008.

WERNKE, R.; FACCENDA, LS.; JUNGES, I. Gestão de Custos em Escola de Idiomas:

Estudo de Caso com aplicação da Análise Custo/Volume/Lucro. **Associação Brasileira de Custos**, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 77-108, abr. 2018.